

ENTRELAÇAMENTOS ENTRE URBANO E RURAL: O CASO DE ESTRELA VELHA NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Links between urban and rural: the case of Estrela Velha, in Rio Grande do Sul, Brazil

Maurício Rizzatti

Doutor em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
geo.mauricio.rizzatti@gmail.com

Natália Lampert Batista

Doutora em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
natalia.batista@ufsm.br

Pedro Leonardo Cezar Spode

Doutor em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
pedrospode@gmail.com

Amanda Rech Brands

Graduanda em Geografia Bacharelado, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
amandarech74@gmail.com

Gabriel Medeiros Figueiredo dos Santos

Graduando em Geografia Bacharelado, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
gabi.expert@gmail.com

Recebido: 14.04.2022
Aceito: 26.10.2022

Resumo

O estudo das cidades, de mais variados tamanhos, é relevante para compreender as diversas funções que elas desempenham e o que representam na constituição do espaço geográfico. Assim, esse trabalho tem como objetivo evidenciar os entrelaçamentos urbano e rural em Estrela Velha, Rio Grande do Sul, buscando compreender como os elementos observados em sua paisagem refletem a dinâmica do que se chamou de “cidades-rurais”. O município em estudo apresentava, em 2010, 3.628 habitantes de acordo com o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, caracterizando-se como detentor de uma cidade-rural. Metodologicamente, essa pesquisa é de abordagem qualitativa e descritiva, pois visa caracterizar e interpretar o espaço local. Para isso, realizou-se um trabalho de campo para identificação, coleta e levantamento de informações com o aplicativo *QField*, bem como utilizaram-se dados secundários oficiais. Concluiu-se que Estrela Velha apresenta características rurbanas, ou seja, entrelaçando o rural e o urbano, tendo como função principal da cidade a produção e reprodução do capital agrário e o atendimento das necessidades primordiais dos produtores rurais.

Palavras-chave: Rurbano. Pequenas Cidades. Economia Rural. *QField*.

Abstract

Studying cities of different sizes is relevant to understanding their functions and what they represent in the constitution of geographic space. Thus, this work aims to highlight the urban and rural intertwining in Estrela Velha, Rio Grande do Sul, seeking to understand how the elements observed in its landscape reflect the dynamics of what was called "rural cities". The municipality under study had, in 2010, 3,628 inhabitants, according to the Demographic Census of the Brazilian Institute of Geography and Statistics, characterizing itself as a rural city. Methodologically, this research has a qualitative and descriptive approach, as it aims to characterize and interpret the local space. For this, fieldwork was carried out to identify, collect and collect information with the QField app and used official secondary data. As a result, it was concluded that Estrela Velha has rural characteristics, that is, intertwining the rural and the urban, with the city's main function being the production and reproduction of agrarian capital and meeting the primary needs of rural producers.

Keywords: Rural. Small cities. Rural Economy. QField.

1. INTRODUÇÃO

Ao pensar sobre cidade é comum trazermos ao imaginário ruas lotadas, ruídos de carros e pessoas falando, grandes prédios e uma diversidade de cenários dinâmicos e inquietos que marcam as metrópoles brasileiras. O imaginário construído e recorrentemente abordado e, especialmente, nas aulas de Geografia, não corresponde, todavia ao que observamos nos quase 5000 pequenos núcleos urbanos do país. Essas pequenas cidades, cujos município, por vezes, tem sua população rural mais numerosa do que a urbana, tem em si, muitas características e nuances díspares aos imaginários corriqueiros, mas que trazem imbricados em si inúmeros pontos dignos de nota. Assim, segundo Jurado da Silva e Sposito (2009, p. 209), tais cidades de pequeno porte devem ser pensadas através da articulação entre as escalas intra e interurbana, “[...] uma vez que o verdadeiro sentido de cidade tende a ser mais bem apreendido pelas relações em que a cidade estabelece, e não por uma análise neutra e descolada da realidade, isto é, deve-se levar em conta, sobretudo, sua situação geográfica”.

As pequenas cidades trazem funções distintas das grandes e médias que integram a rede urbana, porém são vitais aos seus moradores como, muitas vezes, um direcionamento local a aptidão econômica do município. Ou seja, cidade que aqui chamaremos de “cidades-rurais”, como o caso de Estrela Velha/RS, tem suas funções diretamente ligadas ao modo de produção predominante, especialmente rural, ou conforme coloca Santos (2012):

É certo que a semelhança entre a cidade e o meio que a circunda assemelha-se, com frequência, a uma drenagem em sentido único dos recursos que é do campo; é também certo que o papel impulsor da cidade é muito reduzido, especialmente, quando é débil sua industrialização: então, ela só distribui serviços, cuja acessibilidade permanece limitada. (SANTOS, 2012, p. 153).

Essa dinâmica pressupõe que as formas, as funções e os processos urbanos estão voltados ao rural, a suprir a realidade da circunvizinhança em suas demandas mais urgentes e, até mesmo, tornando-se o “dormitório” dos trabalhadores que constroem o espaço do campo. Esses e outros contextos serão discutidos neste artigo, sob um olhar atento para Estrela Velha e as nuances de entrelaçamento rural e urbano observado na cidade.

A cidade encontra-se localizada na parte central do estado do Rio Grande do Sul (RS), conforme a Figura 1, na mesorregião Centro Oriental Riograndense, mais precisamente, na microrregião do Centro Serra que é composto por mais outros onze municípios, sendo eles: Arroio do Tigre, Cerro Branco, Ibarama, Jacuizinho, Lagoão, Lagoa Bonita, Passa Sete, Salto do Jacuí, Segredo, Sobradinho e Tunas. Tais municípios possuem características semelhantes quanto às suas estruturas com populações pequenas, expressiva presença de atividades agrárias e dependência de serviços de outras cidades, entre outros.

Estrela Velha exerce duas funções predominantes: oferta de serviços imediatamente ligados ao campo e suas demandas e possui a Usina Hidrelétrica (UHE) de Itaúba, que marca sua paisagem, mas sem direta articulação com a realidade do lugar. A Usina é tida como importante em termos turísticos e paisagísticos, mas as dimensões econômicas locais transcendem sua existência e pautam-se nas relações imediatas e concretas na articulação do espaço agrário com a cidade.

Santos (1993, p. 65) aborda que com a evolução da sociedade e da economia, com o avanço do meio técnico-científico em todas as regiões do país, pode-se admitir “[...] que o território brasileiro se encontra, hoje, grosseiramente repartido em dois grandes subtipos que agora vamos denominar de espaços agrícolas e espaços urbanos.” Desse modo, levando em conta a constituição atual do território brasileiro, torna-se imprescindível avaliar os pequenos núcleos urbanos do país em articulação com as atividades agrárias, bem como a região a qual pertence. Como coloca o autor, haveria, dessa maneira, um Brasil urbano e um Brasil agrícola, [...] em que o critério de distinção seria devido muito

mais ao tipo de relações realizadas sobre os respectivos subespaços. Não mais se trataria de um Brasil das cidades oposto a um Brasil rural (SANTOS, 1993, p. 66).

Com base nisso, o artigo visa evidenciar os entrelaçamentos urbano e rural em Estrela Velha, no estado do RS, buscando avaliar como os elementos observados em sua paisagem refletem a dinâmica do que comumente se chama de cidades-rurais.

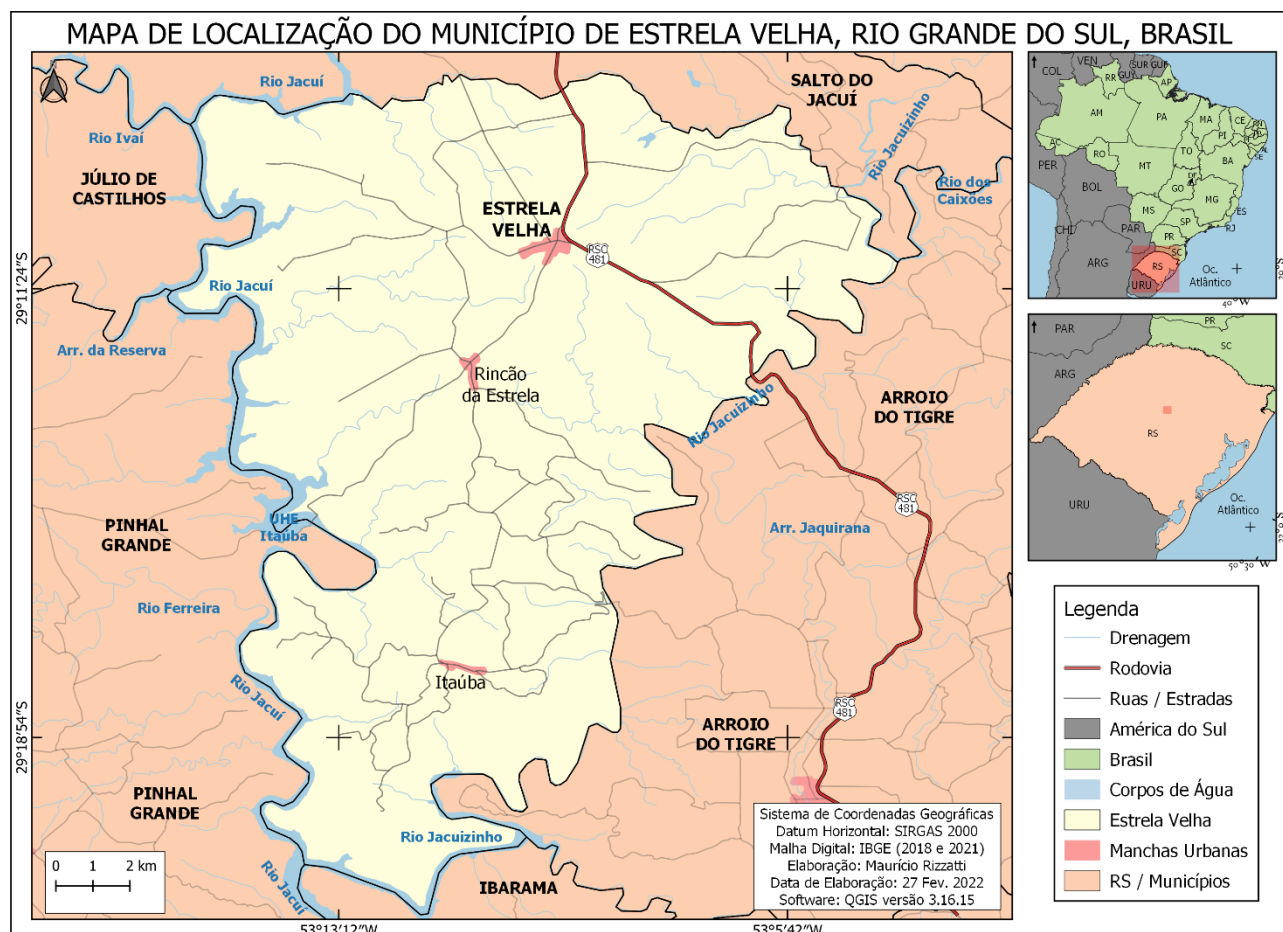


Figura 1: Mapa de localização do município de Estrela Velha, Rio Grande do Sul, Brasil.

Fonte: Organização dos autores, 2022.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva, ou seja, utiliza-se os dados qualitativos para a descrição e caracterização de Estrela Velha, RS, assim como para avaliação de sua realidade. Para buscar este entendimento acerca da dinâmica dos usos do território em Estrela Velha, foi realizado um primeiro trabalho de campo, em fevereiro de 2022, com a intenção de reconhecimento inicial da estrutura urbana da cidade e, da mesma forma, localizar e demarcar as infraestruturas, à exceção das residenciais, incorporando a elas o tipo de equipamento ao qual pertenciam. Dessa

maneira foram obtidos os dados primários presentes no decorrer do trabalho, levantados a partir do aplicativo *QField*¹.

Para a tipificação das infraestruturas da área urbana do município, em seus respectivos equipamentos, foi utilizado a tabela de classificação elaborada por Rocha (2011), para a área urbana de Santa Maria, RS. Porém, para o cenário de Estrela Velha, por estar inserida em um contexto de cidade rural ou do campo, foi necessário certas adaptações e a inserção de novos equipamentos na classificação de modo a, posteriormente, contemplar diferentes infraestruturas que não se faziam presentes na região a qual esta tabela foi desenvolvida, conforme exemplificado no Quadro 1.

Para a correta utilização do *QField* no trabalho de campo, realizou-se previamente a organização do projeto no *software* QGIS, versão 3.16.5. Como os equipamentos urbanos viriam a ser marcados por pontos, criou-se uma camada vetorial do tipo pontual no formato *GeoPackage* (.gpkg), por permitir a inserção de um formulário de atributos. As informações do Quadro 1 (nome dos equipamentos e seu detalhamento) apareceriam para a escolha durante a marcação do ponto em campo (no *QField*), sem a necessidade de digitar cada uma das informações. As informações referentes aos campos da camada (colunas da tabela de atributos) foram: código (gerado automaticamente), equipamento e detalhamento (informação escolhida durante o trabalho de campo) e observação (campo textual em que é exibido o teclado do dispositivo móvel para digitar).

Assim, acessando as propriedades do arquivo *GeoPackage*, inseriu-se as informações referentes ao nome do equipamento e seu detalhamento (Quadro 1) no formulário de atributos, com o tipo do objeto sendo “mapa de valores”, conforme exemplificado na Figura 2.

¹ O *QField* é um projeto desenvolvido em paralelo ao *software* QGIS, com objetivo de ser utilizado em dispositivos móveis (*smartphones* e *tablets*) para coleta de dados em campo. Ele permite visualizar todas as camadas (vetores e rasters) organizadas previamente em um projeto no QGIS, como permite a vetorização de dados diretamente no campo, além de ilustrar a posição do usuário com o Sistema Global de Navegação por Satélites (GNSS) disponível no dispositivo.

Quadro 1: Tipificação dos Equipamentos Urbanos utilizados em trabalho de campo.

CÓDIGO EQUIPAMENTO	NOME DOS EQUIPAMENTOS	CÓDIGO DETALHADO	DETALHAMENTO DOS EQUIPAMENTOS
1	Equipamentos Escolares	1	Escolas Municipais de Ensino Fundamental
		2	Escolas Estaduais de Ensino Médio e Fundamental
		3	Maternais/ Creches
		4	Jardins de Infância
		5	Instituições de Ensino Superior
2	Equipamentos de Saúde	6	Hospitais
		7	Pronto Socorros
		8	Postos de Saúde
		9	Clínicas Médicas
		10	Farmácias
		11	Academia
		12	Casa de Repouso/ Asilo
3	Equipamentos de Segurança	13	Postos Policiais
		14	Bombeiros
		15	Polícia Civil
		16	Guarda Municipal
4	Equipamentos de Recreação	17	Praças
		18	Ciclovia
		19	Campo de Futebol
		20	Bares/ Cafeteria/ Sorveterias
5	Equipamentos de Transporte	21	Rodoviária
		22	Pontos de Ônibus
		23	Órgãos Governamentais
6	Equipamentos Comerciais	24	Centros Comercial/ Galeria
		25	Shopping Center
		26	Supermercados/ Atacado
		27	Concessionária/ Revenda de Veículos
		28	Agência Bancária
		29	Loja de Materiais de Construção/ Bens de consumo para Lar
		30	Restaurantes
		31	Posto de Combustível
		32	Pet Shop/ Atividades Agropecuárias/ Agrícola
		33	Loja de Vestuário
		34	Oficina Automotiva/ Borracharia/ Autopeças e Acessórios
		35	Loja de Departamentos
7	Equipamentos Militares	36	Unidades do Exército
		37	Força Aérea
		38	Vilas Militares
		39	Campos de Treinamento
		40	Residenciais Militares
8	Equipamentos Industriais	41	Unidades Industriais Gerais
9	Equipamentos Residenciais ²	42	Residenciais Unifamiliares
		43	Edifícios Mistos
		44	Edifícios Residenciais
10	Equipamentos Religiosos ou Espirituais	45	Igrejas
		46	Templos Religiosos
		47	Funerária/ Capela Obituária
11	Uso Indefinido	48	Terreno Baldio
		49	Espaço em Construção
		50	Outro
13	Órgãos Governamentais	51	Prefeitura
		52	Câmara de Vereadores
		53	Outros
14	Equipamentos de Energia	54	Energia Elétrica

Adaptado de Rocha (2011) e Spode (2022).

² Os equipamentos residenciais não foram levantados no trabalho de campo realizado. Cabe destacar que todos os demais foram identificados.

Propriedades da camada — Equipamentos — Formulário de Atributos

Autogerar

Mostrar formulário ao adicionar recurso (configurações globais)

Widgets disponíveis

- Fields
 - 123 fid
 - 123 Código
 - abc Equipamento
 - abc Detalhamento
 - abc Observação
- Relações
- Outros widgets
 - Widget QML
 - Widget HTML

▼ Geral

Apelido

Comentário

☒ Editável ☐ Rótulo no topo

▼ Tipo Objeto

Mapa de Valores

Caixa de combinação com itens predefinidos. Valor é armazenado no atributo, a descrição é exibida na caixa de combinação.

Carrega dados de uma camada Carrega dados de um arquivo CSV

	Valor	Descrição
1	1	Escolares
2	2	Saúde
3	3	Segurança
4	4	Recreação
5	5	Transporte
6	6	Comercial

Adicionar valor "NULL" Remove selecionado

Nome do Equipamento (Quadro 1)

▼ Geral

Apelido

Comentário

☒ Editável ☐ Rótulo no topo

▼ Tipo Objeto

Mapa de Valores

Caixa de combinação com itens predefinidos. Valor é armazenado no atributo, a descrição é exibida na caixa de combinação.

Carrega dados de uma camada Carrega dados de um arquivo CSV

	Valor	Descrição
7	7	Pronto Socorros
8	8	Postos de Saúde
9	9	Clínicas Médicas
10	10	Farmácias
11	11	Academia
12	12	Casa de Repouso/ ...

Adicionar valor "NULL" Remove selecionado

Equipamento Detalhado (Quadro 1)

Figura 2: Organização do formulário de atributos do GeoPackage dos equipamentos urbanos: equipamentos urbanos (A) e seu detalhamento (B).

Fonte: Organização dos autores, 2022.

Desta maneira, ao vetorizar uma informação no QGIS, irá aparecer a caixa para preenchimento dos atributos da feição e, no caso no nome do equipamento e detalhamento, consta uma lista para escolha dos nomes preenchidos no formulário de atributos (Figura 3), tanto no QGIS, como no *QField* durante o trabalho de campo.

The figure consists of two screenshots of a software dialog box titled "Equipamentos - Atributos da feição".

Screenshot (A): Shows the dialog box with the following fields:

- fid:** A text field containing "Autogerar" with a green checkmark icon to its right.
- Equipamento:** A dropdown menu showing "(NULL)".
- Detalhamento:** A dropdown menu showing "(NULL)".
- Observação:** A text field containing "NULL".
- Buttons: "OK" and "Cancel" at the bottom right.

Screenshot (B): Shows the same dialog box, but the "Equipamento" dropdown menu is open, displaying a list of categories:

- Escolares
- Saúde
- Segurança
- Recreação
- Transporte
- Comercial
- Militares
- Industriais
- Residenciais
- Religiosos ou Espirituais
- Uso Indefinido
- ONG e Sindicatos
- (NULL) - This option is highlighted with a blue background.

 The "Observação" field still contains "NULL", and the "OK" and "Cancel" buttons are visible at the bottom.

Figura 3: Preenchimento dos atributos da feição pós vetorização (A) e exemplificação pré-definida para o nome dos equipamentos utilizando o formulário de atributos do GeoPackage (B). **Fonte:** Organização dos autores, 2022.

Como o objetivo do *QField* é permitir a vetorização de feições no projeto diretamente no trabalho de campo, é primordial o uso de uma imagem da área de estudo. O aplicativo permite a visualização de qualquer raster, como mosaicos gerados a partir do Google Earth, como de aerolevantamentos via Aeronaves Remotamente Pilotadas (ARP). Neste caso, salvou-se diversas imagens do Google Earth Pro referente à área urbana de Estrela Velha, com sobreposição longitudinal de 60% e lateral de 30%. Cabe destacar que a qualidade (nível de detalhamento) deve ser levado em consideração no momento que essas imagens são salvas. Assim, neste trabalho era fundamental visualizar a edificação na imagem de satélite, por isso, a escala cartográfica de visualização das imagens era grande (com bastante *zoom*), consequentemente, para cobrir toda a cidade foram necessárias oito imagens.

De posse dessas imagens, elas foram inseridas no *software* Image Composite Editor (ICE) para serem mosaicadas, utilizando o modo “*Simple Panorama*”, função “*Auto-detect*”³. O produto gerado pelo ICE é um mosaico de imagens do *Google Earth*, com o mesmo nível de detalhamento utilizado durante o processo de salvamento. Após a exportação, o mosaico foi georreferenciado no QGIS e passou a compor o projeto, juntamente com o *GeoPackage* de pontos dos equipamentos urbanos. Mais informações sobre a utilização do ICE e o georreferenciamento no QGIS podem ser acessadas em: <https://www.youtube.com/watch?v=cy3Mib0EJTA>, acesso em: 14 abr. 2022.

O processo apresentado para organização do raster que apresente cobertura de toda a área de estudo e com qualidade é necessário para utilizar a imagem offline, ou seja, diretamente no *smartphone/tablet* durante o trabalho de campo, sem que haja conexão com a internet. A base organizada no QGIS precisa ser colocada dentro do dispositivo móvel de interesse. Para isso, deve-se salvar todas as camadas em uma mesma pasta (nesse caso, o *GeoPackage* dos equipamentos e o mosaico da área de estudo), assim como o arquivo de salvamento do projeto do QGIS (.qgz). Basta copiar a pasta contendo as camadas e o projeto e colar no armazenamento interno e/ou cartão de memória do dispositivo móvel.

³ Destaca-se que as imagens não possuem informações espaciais. O ICE faz o alinhamento por comparação, utilizando a sobreposição das imagens. O mosaico exportado também não tem informação espacial, devendo ser georreferenciado para uso em Sistema de Informação Geográfica (SIG).



Figura 4: Layout do QField: interface gráfica (A), painel de camadas (B), habilitação de edição (C), vetorização de ponto (D), atributos da feição (E) e lista de escolha do formulário de atributos (F). **Fonte:** Organização dos autores, 2022.

Posteriormente, no *smartphone/tablet* com o *QField* instalado, deve-se executá-lo e navegar nos arquivos do dispositivo e encontrar a pasta colocada no procedimento anterior e abrir o projeto. A Figura 4 ilustra o projeto para Estrela Velha visualizado diretamente do aplicativo, exemplificações de como proceder a vetorização e como preencher os atributos da feição após vetorização diretamente do campo.

Os dados levantados em campo via *QField* foram a base para a construção do mapa de equipamentos urbanos de Estrela Velha. Desta maneira, realizou-se o procedimento contrário, isto é, após o campo, copiou-se a pasta do projeto do *smartphone* e colou-se na base de dados do estudo no computador. Os pontos foram categorizados utilizando as variáveis visuais cor e forma, a fim de representar a localização dos diferentes tipos de equipamentos encontrados no local.

O mapa de uso e ocupação da terra das proximidades da área urbana, utilizado para caracterizar e justificar o trabalho, foi confeccionado no QGIS. Realizou-se, a partir de uma imagem do *Google Earth Pro*, de outubro de 2021, a vetorização de áreas de edificação, áreas de expansão urbana (com auxílio do campo), campestre, lavouras e de vegetação. Ambos os mapas foram finalizados no novo compositor de impressão do QGIS.

3. ESTRELA VELHA, RS: CIDADE, CAMPO E ARTICULAÇÕES

O município de Estrela Velha, de acordo com critérios quantitativos e populacionais, se caracteriza por ser uma pequena cidade, uma vez que detém um número de habitantes inferior a 20.000 a 30.000. No município em estudo há 3.646 moradores, conforme as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o ano de 2021. De acordo com a Prefeitura Municipal (ESTRELA VELHA, 2022), em termos administrativos, as atividades entraram efetivamente em vigor no ano de 1997, após sua emancipação do município vizinho de Arroio do Tigre no ano de 1995, do qual Estrela Velha fazia parte de um “rincão”.

De acordo com o Censo Demográfico do IBGE (IBGE, 2010), o município possuía 3.628 habitantes, dos quais 2.461 constituem a parcela da população rural (67,83%) e 1.167 pertencem à população urbana (32,17%). Tal aspecto é reflexo da formação da cidade que, como mencionado anteriormente, era um rincão do município de Arroio do Tigre, que desempenhava um papel de produtor de atividades agropecuárias, como feijão, tabaco, milho, gado de corte e alguns outros alimentos. Após sua emancipação o

município foi inserido na produção de uma agricultura modernizada, principalmente voltada para a cultura da soja⁴, de forma que a área urbana de Estrela Velha tenha se formado ao entorno de lavouras agrícolas (Figura 5). Um destes impactos é derivado, justamente, desta imbricação entre o urbano e o agrário, em que a produção agrícola passa a ocorrer junto ao meio urbano, ocasionando uma série de problemas socioespaciais, como da pulverização de agrotóxicos muito próxima as residências, o qual destacamos neste trabalho.

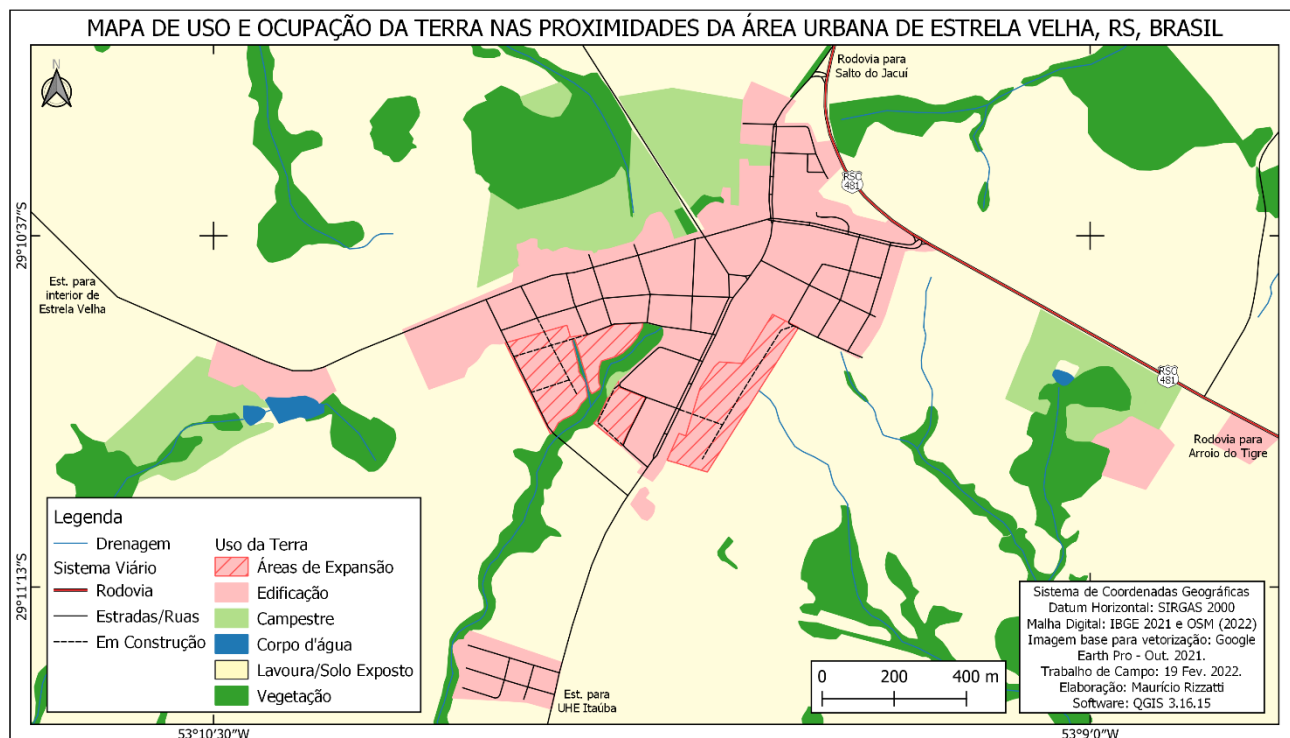


Figura 5: Mapa de uso e ocupação da terra nas proximidades da área urbana de Estrela Velha, RS, Brasil. **Fonte:** Organização dos autores, 2022.

Outro fato a ser observado, na Figura 5 e ressaltado pela Figura 6, é que a área urbana começa a passar por um processo de expansão, espraiando-se sob as áreas de plantio circunvizinhas e tornando a transição campo-cidade, residências-lavoura, cada vez mais imbricada e estruturada em uma mesma forma-conteúdo. O destaque para a imagem mais recente (Figura 6 – 2021) coloca em evidência o uso de tecnologias mais avançadas em termos agrícolas, como um pivô de irrigação a poucos quilômetros do centro da cidade. Tal característica que mescla rural e urbano permite trazer a discussão

⁴ O município possui 281,613 km² de área territorial (IBGE, 2021). Destes, 222,1 km² correspondem a culturas temporárias, dos quais 127,5 km² são destinados a soja (IBGE, 2020), ou seja, 45,27% da área municipal se refere a essa cultura.

a ideia de cidade-rural, isto é, um espaço urbano marcado por características agrárias, com funções e serviços voltados, predominantemente, as atividades rurais.



Figura 6: Mosaico de imagens aéreas que apresentam as transformações espaciais nas proximidades da área urbana de Estrela Velha, 2007 e 2021.

Fonte: Google Earth Pro, 2022. Organização dos autores, 2022.

Ressalta-se, ainda, que o loteamento conhecido como “dos Zaloar”, a sul da área urbana, é marcado como um espaço de segregação, pois é onde se concentra a população de menor renda da cidade e, conseqüentemente, se caracteriza por indivíduos aquém dos meios de produção agrícolas e, portanto, não inseridos, efetivamente, na lógica do capital. Todavia, esse debate não compreende o foco deste artigo.

Assim como o observado nas Figuras anteriores, o mosaico da Figura 7 remonta a paisagem urbana local.



Figura 7: Mosaico de imagens da área urbana de Estrela Velha: silo para recebimento e armazenagem de grãos (A), soja plantada em um terreno entre duas residências (B), lavoura de soja ao fundo da imagem (C) e feira de agricultura familiar (D).

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2022.

É evidente que as atribuições e funções oriundas das atividades agrárias estão presentes e marcando-a. A área urbana é marcada pela presença de silos, armazéns e galpões de maquinário entre os usos residenciais, comerciais e de prestação de serviços, como na Figura 7A. As máquinas agrícolas em frente as residências, mesmo no meio urbano, são corriqueiras, o que demonstra claramente a função agrária de Estrela Velha.

Outrossim, a cultura da soja é eloquente na paisagem, podendo ser observada mesmo em terrenos em meio a área urbana, em que todo o espaço pode ser destinado a plantação (Figuras 7B e 7C), reforçando a consolidação desta atividade econômica para a produção e reprodução do capital agrário local. Além da soja, o fumo, o feijão, o milho, o gado de corte e produtos da agricultura familiar ainda tem certo espaço no município, como pode ser observado na Figura 7D. Os aspectos urbanos e agrários contrastam e se entrelaçam na produção do espaço das “cidades-rurais”.

Outro fator evidente desta relação é que os equipamentos urbanos existentes em Estrela Velha se destinam ao atendimento das primeiras necessidades da produção agrícola, são oficinas, lojas de maquinário, cooperativas, bancos, entre outros, que dão suporte à função da cidade: permitir a produção e reprodução de um capital ligado a monocultura. Esta estrutura corresponde ao rurano, ou seja, uma mescla articulada entre urbano e rural produzindo um espaço com características de ambos, mas com funções correspondentes a propagação do capital agrário.

Desta forma, Fernandes reforça tal debate ao apresentar que ao:

[...] olhar para as pequenas cidades a partir das áreas de influência e do papel desempenhado na rede urbana permite aferir que as pequenas cidades possuem atuação restrita à sua área imediata, exercendo funções de gestão elementares ou possuem centralidade e atuação que não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes. Assim, geralmente, os habitantes com maior poder aquisitivo acabam consumindo produtos e serviços especializados em centros maiores, muitas vezes distantes de sua residência, enquanto os demais moradores, com menor poder aquisitivo, consomem apenas os produtos e serviços que estão disponíveis na sua respectiva municipalidade. (FERNANDES, 2018, p. 28).

Moreira Junior (2013, p. 27), ao realizar um levantamento sobre estudos em pequenas cidades aponta que “[...] as atividades não-urbanas tomam forma nas cidades e se materializam tanto em seu espaço físico quanto nas ações contidas no plano imaterial, como costumes, hábitos e pensamentos”, constituindo o que chamamos de “cidades-rurais” neste artigo.

O mapa da Figura 8 apresenta os equipamentos urbanos da área de estudo. Ressalta-se que foram desconsiderados os usos residenciais para fins desta pesquisa, pois eles correspondem as áreas não marcadas na área urbana. Percebe-se que há um processo de expansão nas regiões sul e sudoeste, marcadas predominantemente pelo uso residencial, ainda mesclados com lavouras, como observado na Figura 7B. Os equipamentos urbanos não residenciais dispõem-se predominantemente nos pontos mais antigos da cidade, ou seja, na avenida principal (Av. Lauro Bilig de Catilhos, com sentido

norte-sul) e na secundária (Av. João Luís Bilig, sentido leste-oeste), que ligam a área urbana a rodovia RSC-481. Além disso, percebe-se que os tipos de uso correspondem a funções que subsidiam as características apresentadas anteriormente.

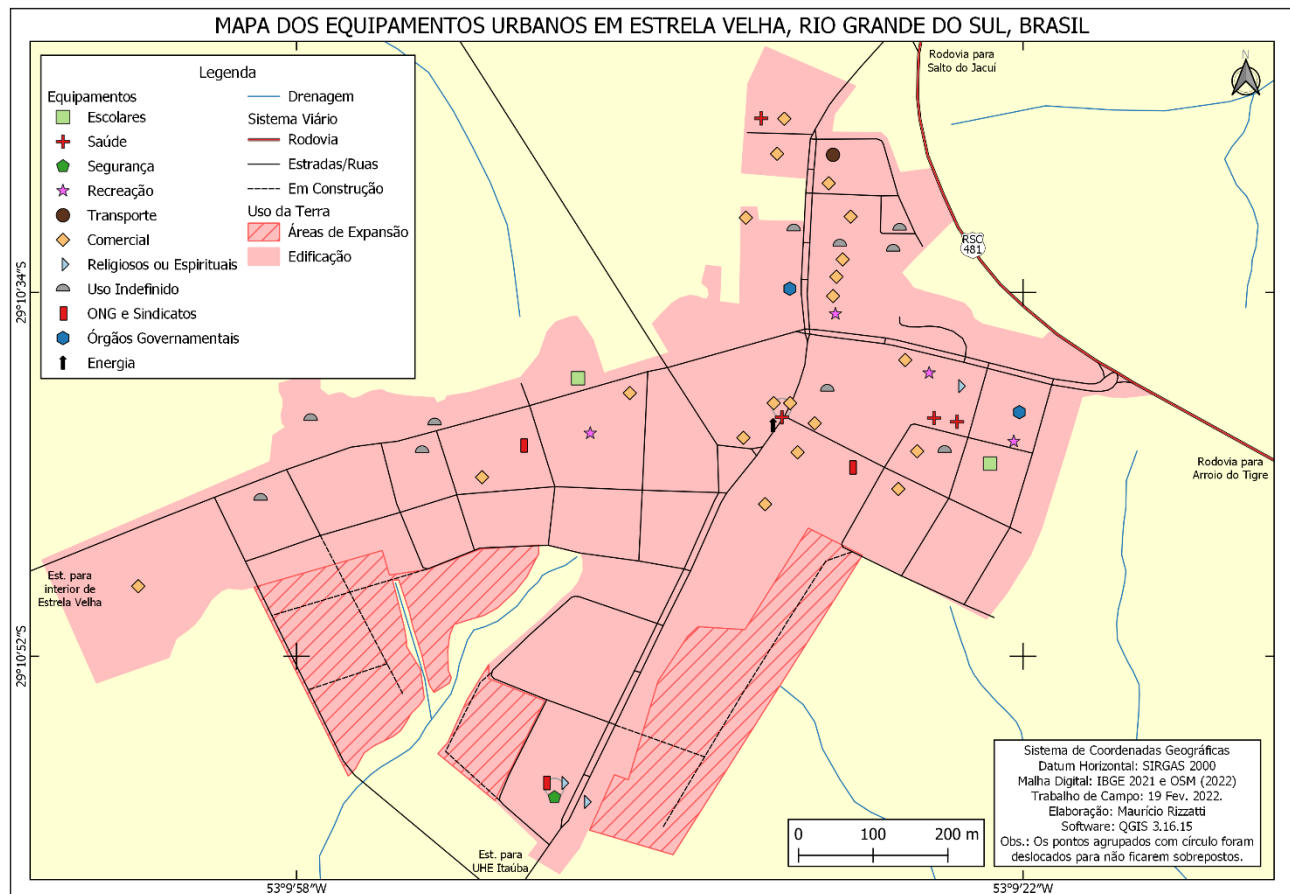


Figura 8: Mapa dos equipamentos urbanos em Estrela Velha, Rio Grande do Sul, Brasil.

Fonte: Organização dos autores, 2022.

Um ponto de destaque para o município é a existência da UHE de Itaúba, na divisa com o município de Pinhal Grande, mas que não é marcada na paisagem urbana de Estrela Velha, exceto pela existência de uma companhia de energia local. Assim, mesmo com uma influência paisagística e econômica, a UHE não apresenta grande destaque para a área urbana. Em termos quantitativos, o Quadro 2 apresenta os equipamentos disponíveis para cada classificador.

Observa-se que os equipamentos encontrados são vinculados a prestação de serviços que atendam as atividades rurais. Assim, pequenas cidades, como Estrela Velha,

No Rio Grande do Sul, a maioria das pequenas cidades apresenta uma dinâmica econômica associada ao contexto rural, serviços que atendem as necessidades básicas dos moradores locais, algumas cidades são cidades dormitórios, pela qualidade de vida que oferece menor barulho, violência e problemas urbanos. Algumas pequenas cidades do RS estabelecem papéis expressivos no seu

entorno, e mantém centralidade com a rede urbana a qual pertence (MANFIO, 2019, p. 07).

Quadro 2: Quantificação dos Equipamentos Urbanos de Estrela Velha, RS.

Tipo de Equipamento	Número de Ocorrências
Educação	2
Saúde	4
Segurança	1
Recreação	4
Transporte	1
Comercial	20
Religioso ou Espiritual	3
Uso indefinido	10
ONG e sindicatos	3
Órgãos Governamentais	2
Energia	1

Fonte: Trabalho de Campo, 2022. Organização dos autores, 2022.

Estrela Velha traz essas características imbricada em sua paisagem e na constituição dos seus equipamentos urbanos, podendo ser definida como uma “cidade-rural”, isto é, uma cidade cujo rurano se destaca e que potencializa os modos de vida rural materiais e subjetivos na paisagem urbana da pequena cidade.

Com este artigo não se pretende esgotar as possibilidades de abordagem do local, mas abrir caminhos para discussões mais profundas e contundentes sobre o tema, enriquecendo essa temática tão carente de novos estudos e fortalecendo o já emergente olhar para as especificidades das pequenas cidades gaúchas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estrela Velha, como podemos atestar, é uma cidade com formas e funções vinculadas as atividades agrárias, como pode ser observado na paisagem do município (Figura 7). Embora o agronegócio modernizado, atuando principalmente na produção de soja, reproduza altos contingentes de capital na cidade, abarcando todas as atividades econômicas urbanas, ele também vem causando transformações e impactos territoriais na cidade de Estrela Velha.

Uma outra questão importante, a ser trabalhada com maior detalhamento em trabalhos posteriores, diz a respeito dos processos de segregação ocorridos na cidade, principalmente relacionados ao loteamento popularmente chamado de “Zaloar”, cuja localização se encontra afastada da infraestrutura e serviços urbanos. É importante entender os processos que levaram a esta condição de seletividade dos serviços e

estruturas urbanas para com o loteamento Zaloar, cujo resultado, no período presente, revela-se através de distanciamento geográfico da área urbanizada de Estrela Velha. Estes processos, evidentemente, estão ligados à constituição histórica e territorial do município de Estrela Velha, que levou à condição na realidade atual, de cidade agrária.

Por fim, ressalta-se a aplicabilidade do aplicativo *QField* que é gratuito, assim como o QGIS, que permite o levantamento de informações a campo utilizando bases de dados gratuitas, integrado ao uso do GNSS, que demonstra a localização atual do usuário durante a coleta. Permite a geração de informações primárias sem a necessidade de um posterior tratamento demorado dos dados, como ao digitar as informações em uma tabela, por exemplo. Além disso, a geração dessas informações para pequenas cidades constitui um ponto de inovação frente as aplicações predominantes e permite compreendê-las em suas efetivas características locais.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e pelo Fundo de Incentivo à Pesquisa – FIPE da Universidade Federal de Santa Maria.

REFERÊNCIAS

ESTRELA VELHA (Município). **Histórico**, 2022. Disponível em: <https://estrelavelha.rs.gov.br/portal/historico/>. Acesso em: 24 fev, 2022.

FERNANDES, P. H. C. O urbano brasileiro a partir das pequenas cidades. **Revista Geoaraguaia**, v. 8, p. 13-31, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/issue/archive>. Acesso em: 11 abri. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Áreas Territoriais:** Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e Municípios. Estrela Velha, Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?t=acesso-ao-produto&c=4307815>. Acesso em: 09 abr. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. **Tabela 1378** - População residente, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo a condição no domicílio e compartilhamento da responsabilidade pelo domicílio. 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1378>. Acesso em: 25 fev. 2022.

JURADO DA SILVA, P. F.; SPOSITO, E. S. Discussão geográfica sobre cidades pequenas. **Geografia**, v. 34, n. 2, p. 203-217, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/3170>. Acesso em: 26 out. 2022.

MANFIO, V. As pequenas cidades em tempos de pandemia: uma reflexão sobre o espaço urbano da Quarta Colônia, RS, Brasil. **Élisée - Revista de Geografia da UEG**, v. 10, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/10998>. Acesso em: 11 abri. 2022.

MANFIO, V. O contexto e a importância das pequenas cidades na dinâmica da rede urbana: uma abordagem acerca de Nova Palma, RS. **Geoingá: revista do programa de pós-graduação em geografia**, v. 11, p. 24-45, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Geoinga/article/view/49399/751375140478>. Acesso em: 11 abri. 2022.

MOREIRA JÚNIOR, O. As cidades pequenas na geografia brasileira: a construção de uma agenda de uma agenda de pesquisa. **GEOUSP: espaço e tempo**, p. 19, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/75435/79071>. Acesso em: 11 abri. 2022.

ROCHA, L. M. R da. **Padrão locacional da estrutura social**: Segregação residencial em Santa Maria/RS. Tese (Doutorado), Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/130865>. Acesso em: 07 mar. 2022.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. Editora HUCITEC. São Paulo. 1993.

SANTOS, M. **Manual de Geografia Urbana**. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SPODE, P. L. C. **Transformações territoriais na região centro-sul da área urbana de Santa Maria, RS**: análise a partir da Avenida Hélyio Basso (1966-2021). Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Geografia - Bacharelado) - Universidade Federal de Santa Maria, 2022.

Recebido: 14.04.2022

Aceito: 26.10.2022